

# PROPRIEDADE INTELECTUAL EM FOCO



## AS ATITUDES

**A**s atitudes dos jovens em relação aos direitos de propriedade intelectual são medidas por vários inquéritos internacionais e os resultados mostram que as violações destes direitos não se podem limitar à aplicação da lei. Enquanto houver uma procura de produtos pirateados, a oferta ilegal continuará. Uma parte essencial do problema é que os jovens não o

percebem como uma questão ética e há razões para isso. Devido ao fácil acesso a conteúdos não autorizados em linha, eles não pensam de todo sobre o lado ético ou as possíveis consequências. Sabe-se que em linha é mais fácil não se preocupar com as pessoas que serão afectadas pelas suas acções. Além disso, os códigos sociais da cultura juvenil, nos quais o streaming



e o download são a norma, minimizam as irregularidades. Em alguns casos, não é claro o que é realmente legal e ético na utilização de conteúdos digitais e o que não é. E a lei dos direitos de autor é demasiado complexa e continua a evoluir em resposta às tecnologias emergentes.

No contexto destas circunstâncias, a campanha **“Propriedade Intelectual: Porque eu deveria me importar?”** escolheu uma abordagem para promover o respeito pelos criadores de conteúdos digitais protegidos por direitos de autor. Isto significa que antes de assistir

ou ouvir os meios de comunicação em linha, temos de considerar se o fazemos com o necessário respeito pelas pessoas que criaram as obras e detêm os direitos sobre elas. O respeito pelos direitos exige empatia, e aqui surge o desafio - os jovens não têm empatia com os músicos e produtores de filmes na Internet, especialmente com os bem sucedidos e famosos, e muito menos com as empresas que detêm os direitos de autor.

No entanto, esta atitude não é universal. Um recente inquérito da MTV revelou que **68%** dos adolescentes disseram

ter pago pela música por respeito ao artista, apesar da sua crença de que a música deveria estar livremente disponível. Há alguns meses, ouvimos da nossa audiência as palavras

*“Propriedade intelectual não é propriedade, é apenas uma lei de monopólio”. A propriedade intelectual não existe.”*

Para ver se as nossas mensagens chegam até ela, realizámos um breve inquérito sobre as nossas próprias atitudes. A campanha está concentrada em três países europeus - Bulgária, Espanha e Portugal.

## O QUE É QUE OS RESULTADOS MOSTRARAM?

As percepções gerais dos jovens sobre os direitos de propriedade intelectual são positivas: estão conscientes dos efeitos dos direitos de autor e acreditam firmemente que os direitos de propriedade intelectual encorajam a criação de novas criações. Esta é uma boa base para aumentar a atenção ao tema e às medidas para mudar o comportamento. Mas o que é que queremos mudar,



o que é que os jovens usam mais frequentemente de forma ilegal? A resposta mais comum é o cinema, seguido de livros electrónicos e conteúdos educativos, música, séries televisivas e menos frequentemente fotografias. Porque é que o fazem? Embora percebam que os artistas precisam de ganhar e que aqueles que criam conteúdos de qualidade precisam de ser apoiados, existem obstáculos que tornam muito difícil para os jovens decidir como se comportar. Tais obstáculos são o acesso limitado (por exemplo aos livros digitais), preços que são inacessíveis para alguns deles, bem como não tão significativos como



As respostas baseiam-se na empatia necessária para incutir respeito -

### Portugal

*“Reunimo-nos frequentemente para ver filmes e queremos ter acesso a eles em qualquer altura”*



### Bulgária

*“Não nos esquecemos de ajudar os criadores de nova música”*

”

*“Penso que o trabalho associado à criação da arte é extremamente difícil e muitas vezes ingrato, respectivamente, merece uma remuneração adequada”*



Todos os participantes no estudo declararam categoricamente que estavam interessados na forma como o seu comportamento afectava os artistas.

### Portugal

*“Sim, não sou um artista e estou interessado em como isso afecta aqueles que produzem o conteúdo que eu utilizo”*

### Espanha

*“Sim, mas muitas vezes o preço dos distribuidores é mais elevado do que o do próprio produto. Talvez a percentagem no preço final que efectivamente pagamos deva ser reconsiderada”*

### Bulgária

*“Tem um efeito prejudicial sobre os agentes destes artistas, caso contrário, meios miseráveis chegam até eles”*

Perguntamos aos jovens porque pensam que existem mais fontes ilegais de conteúdos digitais em alguns países do que noutros. As respostas delinearam quatro razões principais:

- © **baixo rendimento** e nível de vida em alguns países - os adolescentes simplesmente não têm meios para pagar os conteúdos digitais
- © **sentimento de negligência** por parte das autoridades - não há consequências de tal comportamento, a lei não é bem aplicada, não há controlo sobre a observação das regras
- © **a cultura e mentalidade** do povo - a ideia de que se pode sempre descarregar algo gratuitamente tornou-se necessária.

Existem também algumas razões mais específicas tais como

### Portugal

*“não há fontes livres disponíveis/não há acesso a tudo o que se procura”*



### Espanha

*“falta de incentivos e negatividade para com aqueles que procuram os seus direitos”*



### Bulgária

*“as pessoas não estão conscientes, não há informação suficiente, a importância da propriedade intelectual não se realiza”*



Existe a impressão de que em alguns países mais artistas fornecem as suas obras gratuitamente e isto também desempenha um papel.

E também o resumo filosófico *“O mundo não é perfeito”*.

Um dos factores dissuasores é a qualidade dos produtos de fontes ilegais - **mais de 80%** dos jovens afirmaram que a baixa qualidade é comum nos canais de acesso livre ilegal.



Outros inconvenientes são a duplicação ou subtítulos numa língua estrangeira, malware e o risco de vírus.

Os próprios jovens não são muito optimistas:

### Espanha

*“Enquanto não conseguirem encontrar meios tecnológicos adequados de protecção, os titulares de direitos encontram-se numa situação difícil. A dissuasão por si só não a resolverá eficazmente”*



E enquanto **mais de 50%** acreditam que o conteúdo digital gratuito não é possível sem violar os direitos dos artistas, uma proporção significativa de **quase 40%** diz que é possível. Assim, quase iguais são as quotas de participantes no inquérito que manifestaram vontade de fornecer o seu trabalho gratuitamente para uso público e aqueles que se opõem fortemente a fazê-lo. Portanto, é possível uma mudança de comportamento, mas é improvável num futuro próximo. Não enquanto não incutirmos um sentido de respeito pelos direitos de autor.



O artigo faz parte da [Campanha “PI: POR QUE EU DEVERIA ME IMPORTAR?”](#)  
A campanha explica o valor da propriedade intelectual. A propriedade intelectual são os direitos que protegem a criatividade. Esta campanha procura envolver os jovens nos esforços para respeitar os direitos dos artistas e assim apoiar a criação.



<http://ipwhy.europe.bg>

*A campanha é apoiada pelo Gabinete da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) e Ideas Powered*

Supported by:

